



REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE CORPO: CRUZANDO VARIÁVEIS

Rosângela Cely Lindoso,
Laêda Bezerra Machado

RESUMO

O estudo foi realizado no curso de Pós-graduação em Educação e teve como objetivo compreender as Representações Sociais de corpo partilhadas por professores de esporte. Utilizamos como referencial a Teoria das Representações Sociais e os participantes da pesquisa são 95 professores das escolas públicas e privadas de Recife-PE. Os dados foram coletados através do Teste de Associação Livre de Palavras, mediante o estímulo indutor "corpo". Ao cruzarmos as variáveis idade, gênero e formação continuada, com as palavras encontradas, identificamos que o grupo partilha sentidos e expressões, apontando para uma transformação no campo, porém ainda oscilando entre as concepções tradicionais e mais atuais do objeto.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Professores de Esporte; Representações Sociais; Escola.

INTRODUÇÃO

Os anos 1980 provocaram mudanças conceituais e práticas na Educação Física e nas formas de compreender o corpo. Novas propostas pedagógicas surgem na área influenciando a formação e prática dos novos profissionais no trabalho com o corpo. Assim, mediante quase três décadas de difusão desses novos referenciais sobre a Educação Física, elaboramos a seguinte questão para pesquisa: Quais as representações sociais de Corpo dos professores?

Nosso objetivo com esta investigação foi compreender as representações sociais de corpo partilhadas por professores de esporte que atuam em escolas públicas e privadas do Recife/PE.

As dissecações anatômicas colocam por terra valores construídos para legitimar desigualdades como sangue azul, recolocando o corpo numa trama de significações coerentes, abrindo caminho para operar a divisão do corpo em partes cada vez menores. O corpo assim é domínio da natureza, princípio em que ciência e razão estão autorizadas como instituição, a conhecer e dominar, tarefa que se exacerba na atualidade. Essa concepção vem estabelecer uma cisão entre o mundo do fenômeno e o mundo do ser, possibilitando que a ciência se ponha como autoridade, que ela passa a exercer, quando a realidade é reduzida a realidade física e se criam dois mundos; um mundo objetivo e outro subjetivo, separando estes dois mundos, como se fossem entidades distintas, (SILVA, 2001).

O desenvolvimento da ciência substitui as causalidades religiosas pela causalidade física, para a autora supracitada, o corpo restringe-se às ciências naturais, em especial, à

medicina. Assim, constitui-se em objeto cada vez mais especializado, tal como define a divisão disciplinar do conhecimento moderno. Perdendo com isso a dimensão social, liga-se a natureza transformável e regulável por leis internas como engrenagens de uma máquina, sujeitas à investigação e manipulação de suas partes constituindo-se num objeto aculturado, corpo sociedade e política passam a ocupar espaços distintos, apesar da inter-relação não desaparecer por completo.

A cultura fundamenta todos os fenômenos do corpo. A partir dela para se criar vida diferente cria-se também funcionamento orgânico diferente (DAÓLIO 2007). Através do corpo o homem se relaciona com a natureza. A Medicina do Esporte apresenta a questão de dominação da natureza, age sobre o corpo humano como um fenômeno a-cultural, inclusive em sua fisiologia, altera e interfere através da ciência; do treinamento de resistência, força, hipertrofia muscular, numa relação de opressão da natureza, alterando seu modo de ser.

Sobre a trajetória histórica do esporte Vigarello (2008) aponta seu início nas festividades independentes do calendário instituindo exercícios e prêmios oficializando resultados e conservando desempenhos e progressos, com a existência de uma tabela das velocidades no Anuário da República Francesa ano IX, relativo a “corridas a pé”, acompanhado de um relatório público. Pela primeira vez desempenhos corporais figuram em tabelas escalonadas, onde números eram fixados, podendo ser atingidos ou ultrapassados. As competições foram a criação de um programa, transpondo os jogos tradicionais e se aproximavam neste período mais das festas do que do treinamento. A modernidade trás modificação deste movimento impondo regras às novas práticas corporais, regulando a violência, técnicas de ginástica, cálculo dos espaços e tempos. A cobrança das medidas é uma evidência do surgimento de outro universo do gesto e do desempenho. Influenciado pelo trabalho na indústria, o exercício se torna um trabalho corporal, ou seja, atividade corporal precisamente codificada cujos movimentos são geometrizados e os resultados calculados, assim parcialmente o esporte é desenhado.

Para Holt (2008) na metade do século XIX a elite se torna defensora do o esporte, exaltando um corpo atlético, buscando assim o equilíbrio anatômico e o eu interior expresso no adágio, *Mens sana in corpore sano*, deixando de ser apenas exercício para o prazer, corresponde a fins mais sociais e ideológicos. A saúde passa a incluir tanto a eficácia física quanto mental. Um novo uso do corpo era proposto pelo esporte amador, com a finalidade de responder as necessidades da população urbana que aumentava rapidamente. No ambiente escolar da era vitoriana na Grã-Bretanha, o novo corpo atlético foi moldado dentro dos

valores do *fair-play* e da esportividade. A escola de *Rugby* foi muito importante para a propagação deste esporte com seu célebre diretor, Thomas Arnold, apostando na formação moral dos alunos combinadas a novas idéias de competição. Outras grandes escolas investiram nestas idéias. O sistema escolar crescia rapidamente, aliando à formação clássica a novos modos de educação moral e disciplina, considerando o esporte como formador de caráter e disciplina.

Assim o esporte chega às escolas do Brasil no século XIX, segundo Linhares (2006), como prática em momentos de recreio passando a modificar o desenho de tempos e espaço neste ambiente, tido como um fenômeno que o modernizaria. Dessa forma a escola reproduz o fenômeno esporte tal e qual se encontrava fora dela, sem o trato e a reflexão pedagógicos.

A ABORDAGEM ESTRUTURAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Também conhecida como teoria do núcleo central, é um desdobramento da grande teoria idealizada por Moscovici em 1961. Foi proposta por Jean Claude Abric em 1976. Vem sendo complementada por Flament, Moliner entre outros colaboradores em todo mundo. O grupo pioneiro de pesquisadores é conhecido como “Grupo de Midi”. Conforme a abordagem estrutural, uma representação social apresenta características específicas, pois se organiza em torno de um núcleo central, constituído de um ou mais elementos, que conferem significado à representação. Uma representação social, como definida pelo *Grupo de Midi* é, pois, um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes, composta de dois subsistemas - o central e o periférico -, que funcionam exatamente como uma entidade, onde cada parte tem um papel específico e complementar.

O núcleo central ou estruturante é determinado pela natureza do objeto representado e pelo tipo de relações que o grupo mantém com o objeto, assumindo duas funções fundamentais: uma geradora, através do núcleo central se cria ou transforma o significado de outros elementos que constituem a representação e função organizadora, núcleo central determina a natureza dos elos, unindo entre si os elementos da representação, assim o núcleo é o elemento unificador e estabilizador da representação.

O sistema periférico constitui-se como complemento indispensável do núcleo central, ao demonstrarem que é ele quem protege o núcleo central, atualiza e contextualiza constantemente suas determinações normativas e permite uma diferenciação em função das experiências cotidianas nas quais os indivíduos estão imersos. Em poucas palavras, os elementos do sistema periférico provêm a interface entre a realidade concreta e o sistema

central. (ABRIC 2000) é enfático em afirmar que “eles constituem o essencial do conteúdo da representação: seus componentes mais acessíveis, mais vivos e mais concretos”.

O sistema periférico responde a três funções primordiais: concretização, regulação e defesa. A função de concretização permite a formulação da representação em termos concretos, prontamente compreensíveis e assimiláveis; a função de regulação garante a estabilidade do núcleo central e a função de defesa, o sistema periférico tem a finalidade de defender o sistema central, que pode sofrer abalos devido a mudanças de ordem social, cultural. Flament (2001) avança em seus estudos sobre o papel deste sistema periférico, avalia que na realidade os elementos periféricos, são esquemas estabelecidos pelo núcleo central. Destes esquemas resultam três características: prescrição de comportamento, modulação personalizada das representações e condutas associadas e proteção do núcleo central.

Para gerar representação o objeto deve ser relevante, circular socialmente, e dispor para um determinado grupo social, de um conjunto de imagens, opiniões e informações, o acesso ao objeto se produz através do discurso dos sujeitos. Segundo Jodelet (1984) o corpo constitui-se como objeto das representações sociais por duas razões devido as tendências das pesquisas atualmente nas ciências humanas e pelo seu caráter especial, ou seja, o corpo é simultaneamente objeto público e privado.

METODOLOGIA

Este estudo é de natureza quantitativa e qualitativa e procura captar os sentidos e significados atribuídos ao corpo por professores de esporte. Contou, inicialmente, com a participação de 116 professores das redes pública e privada do Recife/PE. Para construção da amostra observamos os critérios: ser graduado em Educação Física e trabalhar com o treinamento esportivo na escola. Do grupo de respondentes, cinco (5) foram excluídos por não serem graduados e mais dezesseis (16) desses questionários foram desconsiderados por não terem atendido à orientação prévia que oferecemos, qual seja, indicar as cinco palavras que associavam à palavra “corpo”. Nesses formulários estavam escritas menos palavras do que o número solicitado. Assim, restaram como participantes noventa e cinco (95) professores de Educação Física que trabalham com o treinamento esportivo na escola. A faixa etária desses professores varia entre 21 e 64 anos.

Os dados foram coletados através do Teste de Associação Livre de Palavras, onde os professores evocavam cinco palavras que viessem imediatamente à lembrança mediante o estímulo indutor “corpo”, hierarquizando as mesmas pela ordem de importância e justificando

a que mais representava o objeto. As evocações foram processadas e analisadas através do software *EVOC*. Do processamento dos dados chegamos a um quadro de quatro casas. No primeiro quadrante localiza-se o provável núcleo central das representações de corpo apresentado pelas palavras: expressão, movimento e saúde. Na primeira periferia aparece a palavra força. Na zona de contraste aparecem as palavras atividade física, equilíbrio, cultura, estética e liberdade e na segunda periferia localizam-se as palavras beleza, comunicação, coordenação, cuidado, esporte, flexibilidade, performance e vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao cruzarmos as variáveis idade, gênero e formação continuada, com as palavras encontradas no provável núcleo central, no Quadro 1, verificamos a faixa etária do grupo em intervalos de dez anos. Como se observamos uma maior concentração de participantes na faixa de idade entre 41 a 50 anos, indicando se tratar de um grupo maduro. O que constatamos ao iniciarmos a pesquisa foi que, alguns professores da rede pública com mais idade, complementam sua carga horária com o treinamento de alguma modalidade, enquanto que na rede privada os professores, que vão se destacando através de resultados e experiências, permanecem numa mesma modalidade.

Quadro 1 – Faixa Etária dos participantes (Fonte: As Autoras)

Faixa etária	<i>f</i>	%
21 a 30 anos	15	15,80
31 a 40 anos	21	22,10
41 a 50 anos	35	36,85
51 a 60 anos	21	22,10
61 em diante	2	2,10
Não informou	1	1,05
Total	95	100,00

De acordo com o Quadro 2, com relação gênero, a grande maioria dos professores participantes é do gênero masculino - 61,05% e 38,95% pertencente ao gênero feminino.

Quadro 2 – Distribuição dos participantes por gênero (Fonte: As Autoras)

Gênero	<i>f</i>	%
Masculino	58	61,05
Feminino	37	38,95
Total	95	100,00

É importante observar que em quase todas as faixas de idade o gênero masculino predomina. Especialmente na faixa entre 41 a 50 anos, ocorre aumento substancial no número de participantes, inclusive do gênero masculino, o que se equipara no grupo subsequente, entre 51 a 60 anos idade.

De acordo com o que está posto no Quadro 3, dos participantes, 65,25% fizeram Pós-graduação *lato sensu*. Os dados revelam que é um grupo em busca de formação continuada; essa formação foi, de modo geral, realizada na área de atuação, ou seja, em treinamento desportivo, na modalidade em que atua ou em treinamento de forma geral, também, em Fisiologia do Exercício, que consideramos uma área afim ao treinamento na Educação Física.

Quadro 3 – Nível de formação dos participantes (Fonte: As Autoras)

Nível de Formação	f	%
Graduação	20	21,05
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Treinamento ou áreas afins	43	45,25
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em outras áreas	19	20,00
Não informou	13	13,70
Total	95	100,00

Na análise de nossos resultados, comparamos as evocações dos professores de esporte para a palavra corpo, com base nas variáveis: faixa etária, formação continuada e gênero.

Ao cruzar a variável faixa etária com as evocações das palavras presentes no Quadro de Quatro Casas, sobretudo com o possível núcleo central da representação de corpo, constatamos que para o grupo de maior faixa etária, saúde tem uma indicação expressiva. Como podemos observar no Quadro 4.

Assim, das 26 evocações à palavra saúde, 22 delas são de professores com mais de 40 anos, quatro delas são de professores localizados na faixa de 31 a 40 anos e não se observa evocação da palavra saúde entre os professores de esporte na faixa etária de 20 a 30 anos de idade. A não evocação da palavra entre o grupo de menor faixa de idade sugere modificação na representação social desse grupo de professores na atualidade, o que nos autoriza a dizer que o grupo dos professores de esporte com mais idade tem uma representação social de corpo mais próxima da abordagem tradicional biológico-motora.

Quadro 4 – Evocação dos professores por faixa etária a palavra Saúde (Fonte: As Autoras)

N= 26

Faixa etária	Palavra Saúde	
	f	%
mais de 60 anos	2	7,7
51 a 60 anos	11	52,3
41 a 50 anos	9	30,0
31 a 40 anos	4	19,0
21 a 30	0	0,0
Total	26	100,0

Convém salientar que o caráter histórico determinado pela palavra saúde remete-nos às escolas ou métodos ginásticos, onde está a construção do significado da representação de

corpo. Sá (1996) assinala que a diferença na frequência em grupos de idades aponta para uma transformação na representação.

Em relação à evocação diminuta da palavra saúde do grupo de menor idade, inferimos que ela pode ser decorrente de transformações nessa área de conhecimento a partir da década de 1980, sobretudo com Le Boulch (1986), introduzindo a idéia de educação pelo movimento, visão do corpo que avança para a interação biológico/psicológico.

Na década de 90, as correntes de pensamento críticas incrementam a idéia evocada pela palavra movimento, com as tendências crítico-emancipadora e crítico-superadora, numa perspectiva que engloba as dimensões: psicológica, histórica, social, política. Por outro lado com base nas ciências naturais, a palavra movimento se reedita na Ciência da Motricidade Humana, numa abordagem desenvolvimentista do ser humano.

Comparando as evocações de saúde e movimento, mais adiante, podemos perceber que nos grupos mais jovens, o número de evocações da palavra movimento aumenta ao passo que a evocação da palavra saúde diminui nesses grupos.

Ao cruzarmos as faixas etárias com a palavra movimento, como podemos observar no Quadro 5, que os professores com mais de 60 anos não evocam esta palavra. Na faixa entre 51 a 60 anos temos duas evocações ou 8,70%, na faixa entre 41 a 50 anos temos sete evocações ou 30,43%, na faixa de 31 a 40 anos temos seis evocações ou 26,09%, na faixa entre 20 a 30 anos temos oito evocações ou 34,78%. Assim, das 23 evocações à palavra, 14 são de professores com até 40 anos.

Nas evocações dos nossos colaboradores a palavra saúde liga-se à dimensão biológica e da palavra movimento sugere renovação da representação de corpo entre esses professores.

Quadro 5 – Evocação dos professores por faixa etária a palavra Movimento (Fonte: As Autoras)
N= 23

Faixa etária	Palavra Movimento	
	<i>f</i>	%
mais de 60 anos	0	0
51 a 60 anos	2	8,70
41 a 50 anos	7	30,43
31 a 40 anos	6	26,09
21 a 30	8	34,78
Total	23	100,0

Ao cruzarmos a palavra expressão com as faixas etárias, observamos que entre os professores maiores de 60 anos não houve evocação dessa palavra, na faixa etária entre 51 a 60 anos temos três evocações ou 21,4%, na faixa etária entre 41 a 50 anos temos uma evocação ou 7,2%, entre os de 31 a 40 anos temos sete evocações ou 50,0%, na faixa entre 20 a 30 anos temos três evocações ou 21,4%. Como mostra o Quadro 6, a evocação da palavra

expressão tende a se concentrar entre os professores mais jovens, entre 20 a 40 anos.

A palavra expressão, sendo a palavra mais evocada em primeira mão pelos professores, supõe um elemento mais consistente, para afirmarmos que as representações sociais de corpo vêm se transformando de um modelo biológico/mecânico, e incorporando a abordagem crítica ligada às ciências sociais.

Quadro 6 – Evocação dos professores por faixa etária a palavra Expressão (Fonte: As Autoras)
N= 14

Faixa etária	Palavra Expressão	
	F	%
mais de 60 anos	0	0
51 a 60 anos	3	21,4
41 a 50 anos	1	7,2
31 a 40 anos	7	50,0
21 a 30	3	21,4
Total	14	100,0

Certamente a incorporação do novo modelo às representações sociais de corpo tem razões. Salientamos que nossos colaboradores vêm participando de formação continuada, onde abordagens mais atualizadas do objeto estão sendo discutidas. Elas tomam como base a cultura corporal de movimentos, que estuda a expressão corporal como linguagem. Essa mudança tem forte repercussão em todo país especialmente em Pernambuco, dando origem a grupos de estudos na área, como o ETHNÓS¹.

Comparando as evocações presentes no possível núcleo central, a partir da variável formação continuada no grupo pesquisado, constatamos que referente à palavra expressão, de 14 evocações, quatro ou 28,6% dos professores que evocaram fizeram apenas a Graduação, quatro ou 28,6% concluíram Pós-Graduação *Lato Sensu* em áreas afins do treinamento, enquanto cinco deles ou 35,7% realizaram a Pós-Graduação *Lato Sensu* em áreas de conhecimento diferentes do treinamento, e um professor, ou 7,1%, não informou sua formação. Notamos que não há diferença substancial quando cruzamos a formação do professor e a evocação da palavra expressão, o que possivelmente pode ser fruto de outros filtros.

¹ É o grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes e Observatório de Políticas de Educação Física, Esporte e Lazer, ligado à Universidade de Pernambuco.

Quadro 7 – Evocação dos professores por formação continuada palavra Expressão (Fonte: As Autoras)
N=14

Formação continuada	Palavra Evocada Expressão	
	<i>f</i>	%
Graduação apenas	4	28,6
Pós-graduação <i>Lato Sensu</i> em Treinamento ou áreas afins	4	28,6
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em áreas diferentes	5	35,7
Não informou	1	7,1
Total	14	100,0

Conforme o Quadro 8, nas treze evocações à palavra movimento, sete delas ou 30,42% foram de professores com Graduação, dez (43,50%) dos professores com Pós-Graduação *Lato Sensu* em áreas afins ao treinamento, enquanto seis (26,8%) foram de professores com a Pós-Graduação em áreas diferentes do treinamento. Notamos na evocação da palavra movimento uma concentração maior entre professores com formação superior em áreas que valorizam o biológico. Ressaltamos de acordo com as justificativas que os colaboradores mesmo mantendo um foco biológico avançam na compreensão do objeto mecânico e motor para a consciência corporal atualizada nas abordagens críticas.

Quadro 8 – Evocação dos professores por formação continuada palavra Movimento (Fonte: As Autoras)
N=23

Formação continuada	Palavra Evocada Movimento	
	<i>f</i>	%
Graduação apenas	7	30,42
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> Treinamento ou áreas afins	10	43,50
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em áreas diferentes	6	26,08
Total	23	100,0

Como é possível conferir no Quadro 9, das 26 evocações à palavra saúde, seis ou 26,92% deles são professores com Graduação, treze ou 50,0% dos professores com Pós-Graduação *Lato Sensu* em áreas afins ao treinamento, enquanto seis ou 23,8% são professores com Pós-Graduação *Lato Sensu* em áreas diferentes do treinamento. Notamos na evocação da palavra saúde, forte ligação com a formação em treinamento ou áreas afins. Esse tipo de formação reforça o entendimento mais tradicional do objeto, comum ao grupo de maior faixa etária ouvido nesta pesquisa.

Quadro 9 – Evocação dos professores por formação continuada palavra Saúde (Fonte: As Autoras)
N=26

Formação continuada	Palavra Evocada Saúde	
	f	%
Graduação apenas	6	23,08
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> treinamento ou áreas afins	13	50,00
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em áreas diferentes	6	23,08
Não informou	1	3,84
Total	26	100,0

Observando os quadros 7, 8 e 9, notamos a partir da concentração de evocações, que o conhecimento sobre o objeto vem sendo atualizado. Os colaboradores, à medida que se apropriam do conhecimento produzido, vão avançando na compreensão do objeto. Isso pode ser constatado através das palavras evocadas: a palavra saúde carrega uma visão mais tradicional ligada à memória do objeto; a palavra movimento apresenta-se próxima do discurso tradicional quando aparece nas palavras evocadas a palavra saúde, e próxima do discurso atual quando aparece nas palavras evocadas a palavra expressão.

A palavra expressão ao ser citada em primeira mão a justificativa vem atualizando esta representação social, ligadas às abordagens críticas da educação física, que articulam duas áreas de conhecimento (ciências naturais e ciências sociais). Essa articulação possibilita um melhor entendimento do objeto.

Observamos que os colaboradores fazem dois binômios ligando: movimento/saúde e movimento/expressão, a palavra movimento pode ser entendida como uma palavra de transição entre a visão tradicional e a atual. Vejamos as justificativas e palavras evocadas na ordem de evocação.

Saúde, não se pode pensar em corpo, sem pensar em saúde, pois a busca por saúde vem (não somente) através do movimento corporal, sendo através do esporte, atividades físicas desde uma caminhada a outras atividades em academias, sem esquecer que tem que ser orientado por um profissional de Educação Física (Prof. Esp. Prot. N° 28).² Saúde, Movimento, Força, Beleza, Agilidade.

Movimento, o corpo é a base para qualquer movimento humano. O conjunto de ossos músculos e articulações dão sustento para realizar as atividades

² Neste estudo, faremos referências aos participantes utilizando a abreviação Prof. Esp. para professor de esporte seguida do n° do protocolo, questionário que respondeu.

(Prof. Esp. Prot. N° 20). Movimento, Esporte, Atividade Física, Saúde, Totalidade.

Expressão, porque através do corpo o ser humano se comunica, constrói história e expressa na cultura com o passar dos tempos. (Prof. Esp. Prot. N°8). Expressão, Totalidade, Cultura, Comunicação, Movimento.

Expressão, o corpo é o instrumento de comunicação e expressão da alma (Prof. Esp. Prot. N°41). Expressão, Cultura, Instrumento, Movimento, Beleza.

Movimento, através do movimento eu posso ter qualidade de vida, através da ação eu posso jogar, posso brincar, posso relaxar e conseqüentemente ter saúde (Prof. Esp. Prot. N°44). Movimento, Relaxamento, Lazer, Jogo, Saúde.

Nas justificativas onde a palavra expressão é evocada em primeira mão aponta para um entendimento multidisciplinar do corpo.

De acordo com o Quadro 10, comparando as evocações presentes no possível núcleo central a partir da variável gênero, não observamos diferenças em relação ao quantitativo, é exatamente igual: das 14 evocações, sete delas (50,0%) são de professores do gênero masculino e sete (50,0%) do gênero feminino.

Quadro 30 – Evocação dos professores por gênero palavra Expressão (Fonte: As Autoras)
N=14

Gênero	Palavra Evocada Expressão	
	<i>f</i>	%
Masculino	7	50,0
Feminino	7	50,0
Total	14	100,0

Como podemos notar no Quadro 11, evocam a palavra movimento a maior parte dos colaboradores do gênero masculino: de 23 evocações, treze (56,52%) são de professores do gênero masculino e dez (43,47%) são de professoras do gênero feminino.

Quadro 11 – Evocação dos professores por Gênero palavra Movimento (Fonte: As Autoras)
N=23

Gênero	Palavra Evocada Movimento	
	<i>f</i>	%
Masculino	13	56,52
Feminino	10	43,47
Total	23	100,0

A palavra saúde também teve um maior número de evocações dos colaboradores do gênero masculino. De 26 evocações, quinze (57,69%) são professores, enquanto onze (42,30%) são de professoras.

Quadro 12 – Evocação dos professores por gênero palavra Saúde (Fonte: As Autoras)
N=26

Gênero	Palavra Evocada Saúde	
	<i>f</i>	%
Masculino	15	57,69
Feminino	11	42,30

Total	26	100,0
-------	----	-------

Salientamos que das palavras evocadas, saúde e movimento têm um contingente maior de professores do gênero masculino, enquanto para a palavra expressão as evocações estão exatamente iguais para os dois gêneros. O resultado sugere que os gêneros têm avançado na visão de corpo e confirmam a oscilação entre as tendências biológica/motora e cultura/expressão. Nosso estudo, portanto, confirma o que afirmou Jodelet (1984). Segundo ela, as representações sociais de corpo se formam na relação entre biológico e afetivo. Nessa constatação, um objeto que é ao mesmo tempo biológico e humano, individual e social, singular e plural, partilhado nas representações sociais do grupo de professores de esporte, pode ser um estruturante do seu trabalho, orientando, portanto, suas práticas.

CONSIDERAÇÕES

O estudo buscou compreender as Representações Sociais de corpo de professores de esporte, que apesar de trabalharem com o corpo de uma forma técnica com padrões de movimentos e controle fisiológico apresentam uma representação desse objeto de forma multidisciplinar, através da palavra expressão, evocada em primeira mão pelos professores. Identificamos que o grupo partilha sentidos e expressões, apontando para uma transformação no campo, porém ainda oscilando entre as concepções tradicionais através da palavra saúde, entre os professores com mais idade e com formação realizada na área de Pós Graduação *Lato Sensu* em Treinamento ou áreas afins. Esses possuem uma compreensão do corpo enquanto biológico/motor. As concepções atualizadas são visualizadas através da palavra expressão, indicada pelos professores mais jovens. Isso aponta para uma transformação. Com relação à palavra movimento, observamos que os colaboradores fazem dois binômios ligando: movimento/saúde e movimento/expressão, a palavra movimento pode ser entendida como uma palavra de transição ente a visão tradicional e a mais atual, entendendo o objeto como multidisciplinar e polissêmico. Notamos que não há diferença substancial quando cruzamos a formação do professor e a evocação da palavra expressão. O que pode ser explicado pela reconstrução do objeto para o sujeito não uma cópia do mundo real, mas como uma produção humana de caráter simbólico, permitindo diferentes opções, dependendo como o sujeito vive seu corpo.

Constatamos que os grupos mais jovens se aproximam do entendimento multidisciplinar enquanto o grupo com mais idade possui um entendimento biológico/motor. Existe uma oscilação entre o corpo biológico/motor, respaldado nas Ciências Naturais e

corpo/expressão, respaldado nas Ciências Sociais e Humanas.

SOCIAL REPRESENTATION OF BODY: MAIN CROSSING

ABSTRACT

The study was conducted in the course of Postgraduate Education and aimed to understand the social representations of the body shared by teachers of sport. We use as reference the Social Representation Theory and research participants are 95 teachers from public and private schools in Recife-PE. Data were collected through the Test Free Word Association by encouraging inducing "body." As we crossed the age, gender and continuing education, with the words found, we identified that the group shared meanings and expressions, pointing to a transformation in the field, but still oscillating between traditional conceptions and more current object.

KEYWORDS: Body; Teachers Sports, Social Representations; School.

REPRESENTACIÓN SOCIAL DE CUERPO: VARIABLES QUE CRUZAN

RESUMEN

El estudio se llevó a cabo en el curso de la Educación de Postgrado y tuvo como objetivo comprender las representaciones sociales del cuerpo compartida por los profesores de deporte. Utilizamos como referencia la Teoría de las Representaciones Sociales y participantes en la investigación son 95 profesores de escuelas públicas y privadas en Recife-PE. Los datos fueron recolectados a través de la Asociación de prueba gratis Word mediante el fomento de inducción de "cuerpo". Cuando cruzamos la edad, el género y la educación continua, con las palabras que se encuentran, se identificó que el grupo compartió significados y expresiones, que apunta a una transformación en el campo, pero todavía oscilando entre las concepciones tradicionales y objetos más actual.

PALABRAS CLAVES: Cuerpo, Profesores Deportivos, Representaciones Sociales; Escuela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (Orgs.). Estudos interdisciplinares de Representação Social. Goiânia: AB, 2000.

CARVALHO. Yara M. de. O "mito" da atividade física e saúde. São Paulo. Editora: HUCITEC. 2001.

CASTELLANI FILHO, L. Pelos meandros da Educação Física. Revista Brasileira da Ciência do Esporte, Campina v.14, n.3 p. 119-125, jan.1993.

_____. O esporte na Nova República. Corpo e Movimento, n. 4, p. 7-10, Abril, 1985.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DAÓLIO, Jocimar. Educação Física e o conceito de cultura. 2ª Ed Campinas SP: Autores Associados, 2007. - (Coleção Polêmicas do nosso tempo)

DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na Escola Questões e Reflexões. Ed.Guanabara Koogan. Rio de Janeiro 2003.

FLAMENT, Claude. Estrutura e dinâmica das representações sociais. In: JODELET, Denise (org.). As Representações Sociais. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

FLAMENT, Claude. Structure, dynamique et transformation des représentations sociales. In: ABRIC, Jean Claude (Direction). Pratiques Sociales et Représentations. Paris: PUF, 1994.

HOLT, Richard. CORBIN, Alain. COURTINE, Jean-Jacques. História do Corpo: 2. Da Revolução à grande Guerra. Tradução João Batista Kreuch. 2. Ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

JODELET, Denise. The representation of the body and its transformations, in R. Farr & Moscovici (Eds.), Social representations (p. 211-238). Cambridge, UK: Cambridge University Press. 1984.

_____, Representações Sociais: um domínio em expansão. In_(Org.). As Representações Sociais. Tradução: Lilian Ulup. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. 7º Ed. Ijuí, Editora Unijuí, 2006.

LINHARES, Maely. A produção de uma forma escolar para o esporte. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda (org.). Educação do corpo na escola brasileira. Autores Associados, 2006. Campinas São Paulo SP.

MOSCOVICI, Serge. A representação social da psicanálise. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 1978.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. Trad. Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes 2006.

SÁ, Celso Pereira de. Núcleo Central das Representações Sociais. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1996.

SILVA, Ana Márcia. Corpo, Ciência e Mercado: reflexões acerca da gestão de um novo arquétipo da felicidade. Campinas, SP: Autores associados: Florianópolis: Editora da UFSC, 2001- (Coleção Educação Física e Esportes)

SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: Raízes Europeias. Campinas SP: Autores Associados, 2007 – 4ª ed.- (Coleção educação contemporânea).

VIGARELLO, Georges, CORBIN, Alain. COURTINE, Jean-Jacques. História do Corpo: 2.

Da Revolução à grande Guerra. Tradução João Batista Kreuch. 2. Ed.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.